

ESCOLA NO HOSPITAL: DIREITO À ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

ACHOOL IN THE HOSPITAL: RIGHT TO SCHOOLING OF HOSPITALIZED CHILDREN AND ADOLESCENTS

Adriana Garcia Gonçalves¹

Aline Ferreira Rodrigues Pacco²

Mariana Cristina Pedrino³

Resumo

O atendimento educacional hospitalar tem a função de minimizar os efeitos da hospitalização, bem como, oferecer continuidade ao processo de escolarização de crianças e adolescentes nesta condição. A partir desse pressuposto, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência da implementação do projeto de extensão “Escola no hospital: acompanhamento didático-pedagógico de atividades escolares para crianças hospitalizadas” frente ao atendimento educacional de crianças e adolescentes em um hospital de um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo. O presente artigo configurou-se como relato descritivo. O projeto de extensão, em foco, teve como público alvo atendido, prioritariamente, crianças e adolescentes em idade de escolarização, correspondente à educação infantil e ao ensino fundamental, ou seja, na faixa etária de 4 a 14 anos de idade, que estivessem em internação na ala pediátrica do hospital. O projeto vem se desenvolvendo e aprimorando desde no ano de 2014 até o momento, oferecendo atendimento didático-pedagógico, uma vez por semana. Para a análise dos resultados e a escrita do presente artigo foi realizado um recorte dos últimos quatro anos (2014 a 2017). Durante esse período, 144 crianças e adolescentes receberam atendimento didático-pedagógico, alguns deles mais de uma vez. Pode-se concluir que um projeto desse cunho, fornece subsídios para a efetivação e sistematização do trabalho pedagógico no interior do hospital para crianças e adolescentes hospitalizados, revelando ao poder público, a necessidade de implementação deste serviço no hospital. Além disso, a experiência com o projeto de extensão tem proporcionado a produção e a divulgação de conhecimento científico na área, articulando as ações entre ensino, pesquisa e extensão, contemplando uma das proposições desse tipo de projeto.

Palavras chave: Classe Hospitalar. Educação Especial. Projeto de Extensão.

Abstract

Hospital educational services have the function of minimizing the effects of hospitalization, as well as providing continuity to the process of schooling of children and adolescents in this condition. Based on this assumption, the present study aims to describe the experience of the implementation of the extension project "School in the hospital: didactic-pedagogical follow-up of school activities for hospitalized children" in front of the educational attendance of children and adolescents in a hospital in a municipality of the state of São Paulo.

1. Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, adrigarcia33@yahoo.com.br

2. Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, aline_pacco@hotmail.com

3. Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, maripedrino@gmail.com

The present article was set up as a descriptive report. The target audience served primarily by the extension project were children and adolescents of school age, corresponding to early childhood education and elementary education, that is, in the age group from four to 14 years of age, who were hospitalized in the pediatric ward of the hospital. The project has been developing and improving since the year 2014 so far, offering didactic-pedagogical service once a week. For the analysis of the results and the writing of the present article a cut of the last four years (2014 to 2017) was made. During this period, 144 children and adolescents received didactic-pedagogical service, some of them more than once. It can be concluded that a project of this kind can provide subsidies for the effectiveness and systematization of the pedagogical work inside the hospital for hospitalized children and adolescents, revealing to the public power the need to implement this service in the hospital. In addition, experience with the extension project has provided the production and dissemination of scientific knowledge in the area, articulating the actions between teaching, research and extension, contemplating one of the propositions of this type of project.

Keywords: Extension project. Hospital School. Special Education.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos, sendo dever do Estado garantir seu acesso aos sujeitos, independente de quaisquer circunstâncias (BRASIL, 1988). Desta forma, alunos impossibilitados de frequentar a escola por decorrência de processos de hospitalização também têm o direito de receber atendimento educacional.

O atendimento educacional hospitalar objetiva minimizar os efeitos da hospitalização, bem como, oferecer continuidade ao processo de escolarização. Esse serviço ocorre em ambientes de tratamento de saúde, em ambulatórios ou enfermarias na circunstância de internação ou em atendimentos nos hospitais-dia e/ou hospitais-semana para crianças e jovens que se encontram impossibilitados de frequentar escola, temporária ou permanentemente (BRASIL, 2002).

O processo de hospitalização acarreta uma gama de desafios para o indivíduo e seus familiares, principalmente sob os aspectos emocionais. Desta forma, para que a criança ou adolescente hospitalizado venha a descobrir e aflorar seus próprios sentimentos, emoções e julgamentos a respeito das experiências vividas por eles durante o processo de adoecimento, torna-se necessário criar oportunidades viáveis para a produção de conhecimentos que estimulem a vontade de crescer, curar e de viver. Neste sentido, a escola é um espaço de convivência no campo coletivo e também representa o lócus formal de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes. O contexto educacional se faz importante na vida de qualquer criança e, especialmente, da criança e do adolescente hospitalizado que se ausenta deste espaço, o que pode trazer uma lacuna no seu processo de desenvolvimento global, seja cognitivo, emocional e psicomotor.

A enfermidade e a hospitalização das crianças passam por seu corpo e emoções, bem como por sua cultura e relações, produzindo afetos e gerando conhecimentos sobre si, sobre o outro, bem como aspectos acerca da saúde-doença, como condições não antagônicas, o cuidado, a proteção e a própria vida. A corporeidade e a inteligência vivenciam essas informações como conhecimento e saber pessoal (CECCIM; CARVALHO, 1997). Nesse sentido, a possibilidade de continuidade do processo de escolarização por meio da classe hospitalar pode representar um espaço em que as crianças hospitalizadas expressarão seus sentimentos e relatarão a experiência da hospitalização, ou seja, poderão atribuir significados diante da enfermidade e da hospitalização por meio da subjetividade, desenvolvendo a aprendizagem e construindo as competências cognitivas (GONÇALVES; MANZINI, 2011).

Reis (2007) aponta que o atendimento educacional hospitalar é fundamentado na educação formal, possibilitando a continuidade do processo de escolarização, minimizando as possibilidades de repetência e evasão escolar. Ressalta-se a importância da escola na constituição da identidade integral da criança, pois, quando esta se encontra em estado de hospitalização, deixa de vivenciar experiências primordiais para seu aprendizado e desenvolvimento (GONÇALVES, 2001). Dessa forma, a classe hospitalar se constitui como fator primordial no período de internação de crianças e jovens hospitalizados.

Considerando a importância do atendimento educacional dentro do ambiente hospitalar, julgou-se necessário implementar um projeto de extensão, este vinculado à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O projeto deu início no ano de 2014, pela primeira autora deste artigo. E em todos os anos subsequentes o projeto é submetido ao Edital lançado pela ProEx – UFSCar para apoio às atividades de extensão e sempre foi contemplado em todos os anos (de 2014 a 2018) com bolsita e recursos para aquisição de materiais e em outros, apenas com bolsista. Mas, o projeto ainda conta com a participação de discentes voluntários.

O projeto de extensão tem como intenção representar uma oportunidade embrionária para este tipo de atendimento em uma Enfermaria Pediátrica de um Hospital de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo, bem como de contribuir com a formação de discentes de cursos de licenciatura para articulação entre teoria e prática, proporcionando contato direto com a comunidade e de articulando os três pilares da Universidade – ensino, pesquisa e extensão.

Por meio de projetos de extensão é possível aproximar os saberes científicos produzidos na academia e sua aplicabilidade na prática social e educacional, proporcionando

as ações e contribuindo com a formação crítica e reflexiva dos discentes para melhor compreensão da realidade social.

O projeto de extensão universitária proposto tem como título: “Escola no hospital: acompanhamento didático-pedagógico de atividades escolares para crianças hospitalizadas” e tem como foco a discussão de elementos norteadores para a construção do pensamento a respeito do atendimento pedagógico-educacional de crianças e adolescentes hospitalizados como modalidade de educação especial para aqueles impossibilitados de frequentar a escola regular.

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência da implementação desse projeto de extensão no atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados em uma enfermaria pediátrica de um hospital em um município de médio porte do interior do estado de São Paulo.

DESENVOLVIMENTO

O presente artigo configura-se como um relato descritivo, em que é realizado o registro, a análise e a interpretação de dados extraídos de uma determinada realidade específica. Geralmente, os relatos descritivos são evidenciados como uma técnica de pesquisa – descritiva – em que é utilizada para conhecer as características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo a ser pesquisado em um determinado contexto (BARROS; LEHFELD, 2007).

O Projeto de Extensão em foco

O projeto de extensão: “Escola no hospital: acompanhamento didático-pedagógico de atividades escolares para crianças hospitalizadas” teve início em 2014. Primeiramente, o projeto foi apresentado para os gestores do Hospital, explicitando os pressupostos teórico-metodológicos acerca do atendimento pedagógico-educacional de crianças e de adolescentes hospitalizados a fim de demonstrar a importância do serviço para o hospital.

Desde então, o mesmo vem sendo desenvolvido, com a coordenação e atuação da professora responsável, a atuação de bolsistas de extensão, a colaboração de uma pedagoga e de alunos da graduação do Curso de Licenciatura em Educação Especial, bem como de alunos do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, ambos da UFSCar.

O público alvo atendido corresponde prioritariamente, a crianças e adolescentes em idade de escolarização, correspondente à educação infantil e ao ensino fundamental, ou

seja, na faixa etária de quatro a 14 anos de idade, que estejam em internação na ala pediátrica do hospital. Entretanto, já foram realizados atendimentos com crianças mais novas.

O atendimento ocorre uma vez por semana, normalmente na brinquedoteca do Hospital, espaço recentemente inaugurado, contemplando a Lei nº 11.104 (BRASIL, 2005), que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação. Ao longo dos anos, a brinquedoteca foi sendo equipada e aprimorada, constituindo um espaço importante para as ações desenvolvidas por este e outros projetos que ocorrem no hospital. O cronograma dos atendimentos segue o calendário acadêmico da UFSCar: normalmente, as atividades no hospital iniciam-se em março e vão até julho, retornando em agosto e ocorrendo até o início de dezembro.

Para o armazenamento de informações sobre os atendimentos realizados no projeto, os dados dos alunos atendidos e das atividades realizadas são registrados em uma ficha padronizada. Além disso, os pais e/ou responsáveis pela criança e/ou adolescente assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para cumprir com as exigências éticas e esclarecer os objetivos do projeto. Ao final de cada ano é enviado ao setor de enfermagem da pediatria e de ações de humanização do hospital, um relatório das atividades desenvolvidas.

Vale destacar que, em parceria com o setor de humanização do hospital, o projeto de extensão tem o intuito de fornecer subsídios para a efetivação e sistematização do trabalho pedagógico no interior do hospital para crianças e adolescentes hospitalizados, revelando ao poder público, a necessidade de implementação deste serviço no hospital.

O documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” (BRASIL, 2002) orienta que é competência das Secretarias de Educação oferecer o atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar quando o hospital faz tal solicitação e também é responsável pela contratação e capacitação dos professores, bem como o fornecimento de materiais e recursos financeiros para efetivação deste tipo de atendimento.

Desta forma, o presente projeto de extensão também tem a proposição de contribuir, ainda que de forma minimizada, para a efetivação de mais uma modalidade de serviço e atendimento a ser oferecida no interior do hospital, no intuito de proporcionar o direito à escolarização do estudante em internação hospitalar.

Trabalho realizado

Durante os últimos cinco anos (de 2014 a 2018), o projeto vem se desenvolvendo e se aprimorando no hospital. Para a análise dos resultados e a escrita do presente artigo foi realizado um recorte dos últimos quatro anos (2014 a 2017).

No primeiro semestre de 2014, os atendimentos ocorreram duas vezes por semana e no segundo semestre, passaram a ser uma vez por semana, devido a outras atividades que aconteciam no mesmo dia e horário no hospital. Nesse ano, quarenta e oito crianças e adolescentes receberam atendimento didático-pedagógico por meio da atividade de extensão, com idades entre dois e doze anos, sendo que nove deles receberam mais de um atendimento durante a internação e quatro receberam atendimento no próprio leito, normalmente devido à impossibilidade de locomoção momentânea – e os demais foram atendidos na brinquedoteca da Pediatria.

No ano de 2015, trinta e cinco crianças e adolescentes internados participaram da atividade de extensão, sendo que seis deles receberam mais de um atendimento durante a internação. Desses trinta e cinco participantes, dois receberam atendimento no próprio leito. As idades variaram entre dois e onze anos.

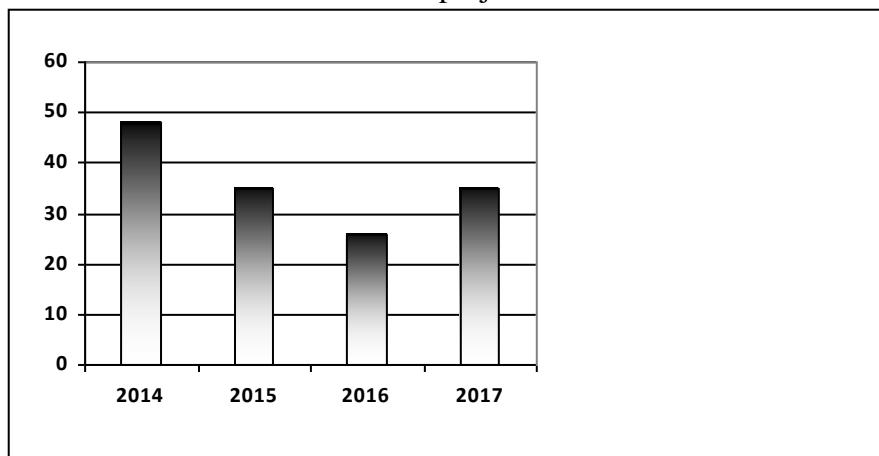
O diagnóstico clínico ao longo desses quatro anos teve grande variação: bronquiolite, cirurgia de hérnia, de fimose, retirada de cisto, fratura de membro inferior, colostomia, hiperglicemia, pneumonia, gastrostomia. O motivo da internação de maior prevalência foi devido à cirurgia de apendicectomia.

No decorrer do ano de 2016, vinte e seis crianças e adolescentes internados participaram da atividade de extensão, recebendo o acompanhamento didático-pedagógico, sendo que quatro deles receberam mais de um atendimento durante a internação e nove receberam atendimento no próprio leito. As idades variaram entre quatro e doze anos. O diagnóstico também foi bem variado: pneumonia, tratamento para celulite, cirurgia de hérnia, de fimose, retirada de amígdalas, retirada de apêndice, fratura de membros inferior e superior por acidentes automobilísticos e atropelamentos, hiperglicemia, entre outras.

Já no ano de ano de 2017, trinta e cinco crianças e adolescentes receberam o atendimento didático pedagógico por meio do projeto, sendo que dois deles receberam mais de um atendimento durante a internação e quatorze receberam o atendimento no próprio leito. As idades variaram entre três e treze anos, e o diagnóstico clínico foi bastante diverso: alergia, pneumonia, meningite, asma, bronquiolite, infecção no sangue por bactéria, cirurgia no fêmur, de apendicite, de fimose, entre outras.

O total de atendimento ao longo dos quatro anos foi de 144 crianças/adolescentes.

Gráfico 1: Total de atendimentos no projeto de extensão



Fonte: elaborado pelas autoras

No que tange às atividades realizadas, antes de acontecer o atendimento propriamente dito, por meio de uma conversa inicial, buscava-se fazer um levantamento dos gostos e interesses das crianças e adolescentes, para somente depois propor a sequência de atividades a ser desenvolvida.

Ribeiro et.al (2013) se remetem para a importância do professor dentro do ambiente hospitalar, considerando que este profissional se apresenta como uma figura próxima da criança e/ou jovem hospitalizado, visto que, o docente faz parte de seu cotidiano fora do hospital. Ademais, o professor pode representar para o aluno em condições de internação uma fonte de segurança, minimizando os sentimentos negativos que a hospitalização pode acarretar.

Cabe destacar que, houve o cuidado de considerar a variação de idade do público atendido, a etapa de escolarização e a disposição para realizar as atividades propostas, Além disso, buscou-se o atendimento de quaisquer alunos hospitalizados, independente do tempo de internação, visto que, todas as crianças e jovens que se encontram hospitalizadas necessitam de acompanhamento pedagógico, independente do tempo que permanecem afastadas de seu cotidiano, considerando que cada atendimento educacional promove para cada aluno um objetivo diferente de acordo com as suas necessidades e potencialidades. Assim, aqueles pacientes que permanecem por curtos períodos de tempo internados, também necessitam desfrutar do serviço educacional hospitalar (FONSECA, 2008).

No geral, podem ser descritas as seguintes atividades que foram desenvolvidas ao longo de toda a implementação do projeto:

1) Atividades artísticas: pintura com tinta guache, lápis de cor, giz de cera e canetinha; desenho livre com guache e cola colorida; contação de história e ilustração da mesma; brincadeiras e confecção de objetos diversos com massa de modelar; dobraduras de personagens de histórias contadas.

O objetivo de desenvolver atividades de cunho artístico se faz o de proporcionar o ato criativo, algo que é desenvolvido logo na primeira infância. Para Vigotski (1990) o processo criativo na infância acontece principalmente por ações imitativas e de aprendizagem, no entanto, a criança busca reconstruir as situações vivenciadas utilizando sua imaginação, desta forma, ressalta-se a importância de se desenvolver atividades lúdicas dentro do ambiente hospitalar, objetivando resgatar o processo de criação imaginativa das crianças e /ou adolescentes hospitalizados, que por conta da internação podem acabar se distanciando da ação de brincar e de executar funções envolvendo o imaginário.

2) Atividades lúdicas: jogos lúdicos (quebra-cabeça, jogos de encaixe, jogo de boliche, dominó, entre outros).

O objetivo de desenvolver atividades lúdicas dentro do ambiente educacional hospitalar se constitui em proporcionar momentos de prazer, distração e aprendizado, por meio da mediação pedagógica. Para Ribeiro et. al (2013) as brincadeiras lúdicas no contexto hospitalar proporcionam melhorias na qualidade de vida das crianças e jovens, minimizando o sofrimento físico e psicológico. Assim, o lúdico está presente na vida da criança de maneira natural, pois a constitui como sujeito ativo. Ferreira, et al. (2014) consideram que o lúdico representa fator de proteção para crianças durante o processo de hospitalização.

3) Atividades pedagógicas de letramento: leitura e interpretação de texto de diversos gêneros e conteúdos curriculares variados (português, geografia, ciências); exercícios para completar palavras; bingo de letras; caça-palavras e produção de texto.

O objetivo de desenvolver atividades pedagógicas desse tipo é reforçar a importância da função social da escrita e da leitura, resgatando os conhecimentos prévios das crianças e adolescentes, na perspectiva do letramento (KLEIMAN, 2003; SOARES, 2004). Atividades assim procuram se aproximar daquelas desenvolvidas nas escolas, minimizando os possíveis estranhamentos e dificuldades sobre os conteúdos trabalhados. Além disso, de acordo com Peters (2016), as práticas de letramento que acontecem no hospital, estão em um contexto de produção da linguagem e dos processos de aprendizagem completamente diversos em “termos de ambiente de produção e de finalidade da produção. É preciso compreender que os usos da língua são extremamente heterogêneos, variando segundo o contexto/situação mais imediato e mais amplo” (p. 53).

4) Atividades de raciocínio lógico matemático: interpretação das horas, equivalência de quantidade e numerais, bingo de número, sequências numéricas, problemas de adição, subtração, divisão e multiplicação, figuras geométricas.

O objetivo do desenvolvimento de atividades de raciocínio lógico matemático se constitui na busca de elementos da realidade e do que está ao redor do aluno, trazendo a tona elementos para compreensão do mundo que os cerca. Para Dante (2007) o aprendizado de aspectos de raciocínio lógico matemático é fundamental na formação do sujeito como cidadão, algo que deve ser iniciado na infância, pois envolve a resolução de problemas na vida adulta, como por exemplo, situações econômicas, administrativas e comerciais.

5) Atividades com jogos digitais educativos: (jogos no tablet).

O objetivo de se utilizar jogos digitais educativos dentro do ambiente educacional hospitalar se faz aproximação entre o ambiente escolar e o hospitalar, possibilitando o aprendizado com técnicas diferenciadas. Alves (2008) coloca que o uso de jogos digitais no contexto educacional possibilita novas formas de aprender, despertando o interesse dos alunos, além de interligar os aspectos culturais da sociedade com o contexto educacional.

Destaca-se que, a partir das experiências dos anos de 2014 a 2017, grande parte das crianças e adolescentes convidados para participar do atendimento pedagógico-educacional aceitou o convite, somente em casos de pós-operatórios imediatos, não houve adesão. Ressalta-se que o atendimento educacional hospitalar como serviço de apoio à inclusão escolar representa uma das modalidades da Educação Especial, sendo esta ofertada em ambiente hospitalar e ainda pouco difundida.

Durante os atendimentos realizados, alguns dos participantes internados pertenciam ao Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Segundo a atualização da Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº12796 de 4 de abril de 2013) o PAEE pode ser definido como sendo aqueles alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2013).

Dos estudantes atendidos pertencentes ao PAEE, podem ser citadas as seguintes condições: paralisia cerebral, deficiência intelectual, mielomeningocele, autismo e surdez. Alguns responsáveis ficavam apreensivos quando iniciada a atividade com a criança público alvo, mas em pouco tempo de interação, observando a reação aos estímulos oferecidos, os mesmos começam a também a trabalhar com a criança, auxiliando em atividades para melhor desenvolvê-la, tanto dentro quanto fora do hospital. Nesses atendimentos percebe-se também a motivação e interesse dos funcionários do hospital em auxiliar essas crianças quanto às possibilidades de estimulação nos aspectos cognitivos, comunicativos e motores.

Para que o atendimento ocorra a esse público alvo é necessário fazer adaptações dos materiais e métodos utilizados semanalmente, o qual exige um preparo específico para o profissional que está atuando nesse atendimento. Nesse sentido, reforça-se a importância das adaptações metodológicas, bem como, da implementação de recursos de Tecnologia Assistiva, visto que tais recursos possibilitam uma participação e aprendizagem mais efetiva dos alunos. Para Fachinetti, Gonçalves, Lourenço (2017) a tecnologia assistiva promove alternativas e estratégias diferenciadas que facilitam as condições de acesso ao aprendizado, além de propiciar ao aluno maior autonomia.

Assim, por meio desse projeto em desenvolvimento está sendo possível discutir o atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados, apontando para o reconhecimento deste importante serviço para inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou descrever a experiência da implementação desse projeto de extensão, que visa o atendimento educacional de crianças e adolescentes em uma Enfermaria Pediátrica de um hospital de um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Pode-se concluir que o projeto em questão apresenta aspectos positivos, possibilitando a realização de atividades didático-pedagógicas por crianças e adolescentes hospitalizados. Apesar de não ser de forma sistematizada, por acontecer apenas uma vez por semana, as atividades são planejadas com o intuito de manter as crianças e/ou adolescentes ativos e que se sintam capazes de pensar e agir positivamente, mesmo diante do processo de hospitalização.

Acredita-se que um projeto desse cunho, possa fornecer subsídios para a efetivação da implementação deste serviço educacional no hospital, a fim de garantir o processo de escolarização para todas as crianças e jovens acometidos por algum tipo de patologia e que permanecem em estado de internação.

Além disso, a experiência com o projeto de extensão tem dado maior visibilidade sobre a importância desse tipo de atendimento, considerando o desconhecimento da população atendida sobre o direito da escolarização durante o período de internação e afastamento das atividades escolares devido ao tratamento de saúde.

As ações desenvolvidas também têm proporcionado a produção e a divulgação de conhecimento científico na área, articulando as ações entre ensino, pesquisa e extensão, contemplando uma das proposições desse tipo de projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Relações entre os jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso. *Educação, Formação & Tecnologias*. v.1,n.2, p.3-10, 2008. Disponível em: <<https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/58>>. Acesso em:05 julho 2018.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3º Ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____. *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>>. Acesso em:05 maio 2018.

_____. *Lei N°12.796, de 4 de abril de 2013*. Altera a Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 05 mai. 2018.

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo Roberto Antonacci (org.). *Criança hospitalizada: atenção integral como escuta a vida*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

DANTE, Luiz. Roberto. *Didática da Resolução de Problemas de Matemática*. São Paulo. Ed. Ática, 2007.

FACHINETTI, Tamiris Aparecida; GONCALVES, Adriana Garcia; LOURENCO, Geresa Ferreira. Processo de Construção de Recurso de Tecnologia Assistiva para Aluno com Paralisia Cerebral em Sala de Recursos Multifuncionais. *Revista brasileira de educação especial*. [online], vol.23, n.4, p.547-562, 2017. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382317000400006>>. Acesso em: 05 julho 2018.
FERREIRA, Naidhia Alves Soares, et al. Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. *Journal of human growth and development*, v. 24, n.02, 188-194, 2014.

FONSECA. Eneida Simões. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar*. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2008.

GONÇALVES, Adriana Garcia. *Poesia na classe hospitalar: Texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados*. 2001. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

GONÇALVES, Adrian Garcia; MANZINI, Eduardo José. *Classe hospitalar: poesia, texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados*. Marília: ABPEE, 2011.

REIS, Luciana Vaz dos. *Trabalho docente e identidade nas classes hospitalares em Goiás*. 2017. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7677>> Acesso em: 15 mar. 2018.

KLEIMAN, Angela. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

PETERS, Itamara. *Letramentos em Língua Portuguesa: um estudo de caso na educação hospitalar do Paraná*. 2016. 268p. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Norte do Paraná: Jacarezinho, 2016.

RIBEIRO, Rosa Lúcia Rocha, et, al. Educação, saúde e cidadania: estratégias para a garantia de direitos de crianças e adolescentes hospitalizados. *Revista Educação Pública: Cuiabá*, v. 22, n. 49/2, p. 503-523, maio/ago. 2013. Disponível em:< <http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/930/73>. Acesso em: 20 maio 2017.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. *Imagination and creativity in childhood*. In: *Soviet Psychology*, v. 28, 1990, p. 84-96.